

Entrevista – Graduação em Direito



Heloisa Helena Barboza é doutora em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, doutora em Ciências pela ENSP/FIOCRUZ e Diretora da Faculdade de Direito da UERJ.

Pode nos contar um pouco da história da Graduação em Direito da UERJ?

A história da Graduação na Faculdade de Direito da UERJ (DIREITO – UERJ) se inicia com o surgimento da própria instituição. Em 29 de janeiro de 1935, um grupo de vinte idealistas, assim denominados pelo Professor Emérito da UERJ Ricardo Cesar Pereira Lira, liderados pelos professores Luiz Carpenter e Roberto Lyra, resolveu fundar um novo curso de Direito. O grupo de iminentes professores queria lecionar em uma escola de Direito livre das amarras políticas e que fosse plural, democrática, acessível ao maior número de pessoas. Surgiu a partir de então o curso de graduação em Direito, em época anterior à própria existência da UERJ. O primeiro vestibular foi realizado em 25 de abril de 1935, havendo bancas examinadoras das seguintes disciplinas: Psicologia e Lógica, Latim, Literatura, Higiene e Geografia. Foram admitidos cinquenta e quatro alunos à 1ª série.

Quais são os principais marcos dessa história?

Ao longo dos seus atuais oitenta e oito anos, a Faculdade de Direito, inicialmente denominada Faculdade de Direito do Rio de Janeiro consolidou-se como respeitável instituição de ensino jurídico. Na solenidade de inauguração do curso de bacharelado, presidida pelo professor Luiz Carpenter, realizada em 11 de maio de 1935, em sua sede na Associação Cristã de Moços, o professor Roberto Lyra proferiu a conferência intitulada “Utilidade do Ensino Livre”. Essa vocação para o ensino livre acabou por se transformar em realidade ao longo do tempo. Em 1º de setembro do mesmo ano foi fundado o Diretório Acadêmico. Em 1937 a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro foi reconhecida como de utilidade pública e em 1939 houve o reconhecimento pelo Ministério da Educação, passando a partir de então a receber auxílio oficial.

Em 15 de outubro de 1942 foi autorizada pelo Governo Federal a compra do prédio da Rua do Catete n. 243, mais tarde consagrado como o “Casarão do Catete”, onde funcionara até 1937, a antiga Faculdade Nacional de Direito. O prédio necessitava de reformas e apenas em fevereiro de 1943 a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro passou a ocupar sua própria sede. Havia à época 314 alunos.

Em agosto de 1951, a Congregação da Faculdade autoriza a incorporação da Faculdade, então um curso isolado, à recém-criada Universidade do Distrito Federal (UDF), estabelecida em 1950, com a reunião das Faculdade de Ciências Médicas, Ciências Econômicas e de Filosofia. O Direito contava então com um total de 1442 alunos.

A Universidade do Distrito Federal (UDF) foi renomeada em 1958 Universidade do Rio de Janeiro. Em 1961, com a transferência da Capital Federal para Brasília e a criação do Estado da Guanabara, passou a ter a denominação Universidade do Estado da Guanabara (UEG). Anos depois, com a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro em 1975, transformou-se em Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Em paralelo a esses fatos, o Brasil passou por diversas e severas situações, especialmente políticas, das quais cabe lembrar o Estado Novo existente na época da criação da Faculdade, concomitante à Segunda Grande Guerra Mundial, os subsequentes períodos de instabilidade, que culminaram com o regime militar instalado em 1964, mantido à força até a retomada efetiva do processo de redemocratização do país em 1988. Durante todo esse tempo a Faculdade de Direito resistiu e se manteve fiel aos princípios democráticos que até o presente a orientam.

Como você posicionaria o curso de Direito da UERJ em relação às outras graduações da área do Rio de Janeiro? Quais os seus diferenciais?

O DIREITO UERJ é considerado uma das melhores Faculdades de Direito do Brasil. A procura no vestibular, os resultados alcançados no ENADE e nos exames realizados pela OAB ao final do curso (Exame de Ordem) e o sucesso alcançado por nossos ex-alunos, melhor do que qualquer avaliação, revelam que o curso capacita nossos alunos com os conhecimentos e práticas necessários ao exercício das diferentes carreiras jurídicas. Nosso diferencial reside na qualidade do ensino, ministrado por professores renomados e qualificados, em sua maioria doutores, que une um ensino consistente e evolutivo do Direito. Nossa graduação busca a excelência, unindo o ensino tradicional com as modernas metodologias, no qual o aluno é protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem. Ademais, a nossa matriz curricular conta com 4500 horas, incluindo, a carga horária destinada a curricularização da extensão. Importante destacar, ainda, a sala de metodologias ativas “Caroline Ferri”, locus de desenvolvimento de forma interligada dos componentes conceituais, procedimentais e atitudinais, apontados na Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Direito, na qual o discente assume uma postura ativa, crítica e reflexiva, a partir de uma aprendizagem, autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício do Direito.

Existem disciplinas eletivas que você destacaria como uma particularidade do curso de Direito da UERJ? Por quê?

As disciplinas eletivas enriquecem o currículo e possibilitam ao discente uma maior flexibilidade e autonomia no caminhar de seu percurso acadêmico, visando desenvolver conhecimentos de importância regional, nacional e internacional, bem como definir ênfases em determinados campos do Direito e articular novas competências e saberes necessários aos novos desafios que se apresentem ao mundo do Direito, tais como: Biodireito, Direitos Sociais, Gênero, Sexualidade e Direitos da Personalidade, Direito do Petróleo.

Ao longo dessa história, quais projetos você destacaria? Por quê?

Diversos projetos são desenvolvidos na Faculdade de Direito por Núcleos de Pesquisa e Grupos de Pesquisa. Difícil fazer destaques entre Núcleos diversificados, mas é possível citar como exemplos o NEPEDITH – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito Fundamentais, Teoria e História do Direito, o NEPEDI – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Direito Internacional. Igual ou maior dificuldade se encontra em destacar um dentre os nove Grupos de Pesquisa, podendo ser citados como exemplos a Clínica de Direitos Fundamentais, o Grupo Diálogos do Cárcere, Laboratório de Regulação Econômica e a Oficina de Direito Civil. As menções são feitas por demonstrarem a multiplicidade de matérias pesquisadas e a importância na formação dos alunos e para a sociedade.

Qual o perfil dos estudantes? Por quais áreas de pesquisa se interessam mais?

A Faculdade de Direito, como toda a UERJ, tem um corpo discente francamente diversificado, não apenas em razão do sistema de cotas, mas também pela busca da identidade individual própria dos jovens. É possível, contudo, se perceber algumas características comuns que permitem vislumbrar um perfil de nossos alunos: são de modo geral interessados pelo estudo, tem ambições profissionais e sensibilidade em relação aos problemas sociais. Há grande interesse por pesquisas que envolvam questões penais, constitucionais e avanços tecnológica e da ciência.

Quais os tipos de atuação profissional em que os egressos do Direito da UERJ se inserem com mais frequência?

Sem ordem de preferência: advocacia, magistratura, ministério público, magistério, consultoria, pesquisa.

O curso visa a desenvolver a formação de profissionais com características que valorizam o ser humano e sua inserção no cenário socioeconômico, com competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), com visão estratégica e globalizada. O Direito UERJ prepara um profissional pluralista de formação abrangente com forte embasamento humanístico e aprofundamento técnico que lhe permite desenvolver as suas potencialidades e, ainda, dar continuidade a seus estudos e a aperfeiçoar-se profissionalmente na busca da construção e reconstrução dos conhecimentos da área, o que implica assumir a responsabilidade pela formação de bacharéis dentro de um contexto social e histórico, preocupando-se com a consolidação de um modelo de ensino que atenda aos ditames do Estado Democrático de Direito.

Poderia nos contar algumas trajetórias de egressos do Direito da UERJ que possam dar uma visão de conjunto das possibilidades profissionais existentes?

Há exemplos emblemáticos de ex-alunos que se destacaram: a) na advocacia, inclusive criando grandes e reconhecidos escritórios de advocacia, de âmbito nacional; b) na política, entrando para o Poder Legislativo; c) na administração pública, assumindo diversos cargos públicos de destaque, como Secretários de Estado, Procuradores Gerais; c) carreiras jurídicas específicas como Defensoria Pública, Ministério Público e Magistratura, alcançando o ápice da carreira: dois atuais Ministros do Supremo Tribunal Federal – Min. Luiz Fux e Luis Roberto Barroso – foram alunos da Faculdade de Direito da UERJ; d) no magistério do ensino superior.

Maiores informações sobre a Faculdade de Direito podem ser obtidas em nosso site: <https://www.direito.uerj.br/>

Entrevista concedida em 22 de junho de 2023.